

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

DIRECTOR-DELEGADO EM LISBOA  
Jorge Manuel Freire Medeiros

ANO I N.º 11

DOMINGO - 23 de Agosto de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## TURISMO

### DE PORTA FECHADA...

NO ÚLTIMO número do nosso prezado colega «Correio do Sul», fazia o sr. Dr. Ferreira de Almeida um apelo às Comissões de Turismo do Algarve. Referindo-se ao mutismo que a Emissora Nacional tem mantido em relação à nossa provincia, aquele diplomata e ilustre escritor diz:

«Não terão notado os meus prezados comprovincianos que nas emissões da rádio, e especialmente nas da manhã, da Emissora Nacional, não se fala no nosso querido Algarve?! Estou convencido que sim, e com desgosto, como eu. Pois este mutismo do principal órgão da propaganda mundial é simplesmente devido a nos mesmos! E posto que é assim, é indispensável corrigir imediatamente feita tão prejudicial.

O processo é económico, fácil e prático. A propria Emissora no-lo indica. Por mais uma vez tenho ouvido o pedido de que lhe sejam enviados elementos de informação e propaganda pelas Comissões de Turismo.»

De facto, nada mais fácil. Basta que as Comissões de Turismo, que têm como uma das suas principais funções fazer propaganda das terras que servem, se disponham a aproveitar todos os elementos que se lhes oferecem, divulgando pela Rádio e pela Imprensa — os dois melhores elementos de que podem servir-se — os valores, as belezas e os atractivos das respectivas regiões.

Todavia, o que vemos?

Por comodidade, por inércia, pelo tradicional «não te rales» da herança árabe, quiçá, também, pelo atrofador «espírito burocrático» de que tantos enfermam, uma grande parte das Comissões de Turismo reduzem-se, de motu próprio, à singular condição de armadoras de barracas e organizadoras de vulgares bailaricos, com uma cançonetista à mistura...

Parece que a propaganda não é necessária. Para essas bem intencionadas creaturas, o artigo de jornal ou o reclame na Rádio são coisas tolas e dispensáveis. E vem a talhe de foice citar um caso elucidativo.

Ainda não há muito tempo, a determinada Comissão, que serve uma das mais importantes zonas turísticas do Algarve, foram pedidos elementos para propaganda GRATUITA da respectiva região. O pedido foi feito nos termos da mais urbana delicadeza e a boa vontade em servir desinteressadamente era de absoluta evidência!

Pois sabem o que respondeu a Comissão? Nada!

Referindo-se a este género de Comissões de Turismo, dizia o Pedro Moutinho, ad microphone da Emissora Nacional, «que lhe davam a impressão de terem partido todas para férias!»

E se não partiram para férias, parecem convencidas que a melhor forma de fazer turismo é — de porta fechada...

J. A. Dias Pena

## Praias Algarvias

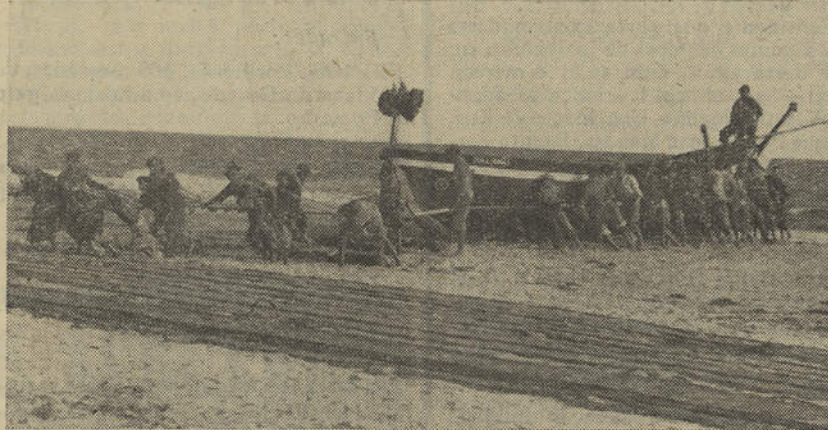
### MONTE GORDO

DESDE a Ponta de Santo António, numa curva suave e delicada, até perder-se na bruma do horizonte, para as bandas de oeste, estende-se preguiçosamente, toda vaidosa das rendas de espuma que o Oceano vai tecendo ao longo do litoral dourado, a maravilhosa praia de Monte Gordo. Longa faixa arenosa, desdoblado-se, até onde a vista alcança, entre o mar e o verde-forte do pinhal mandado plantar pelo previdente ministro de D. José, há quem a considere árida, mas não é monótona, nem cansa.

Sob um céu vibrante, profundo, duma luminosidade por vezes estonteante, fica-se preso no deslumbramento desta beleza que se estende ante os nossos olhos. Formoso espectáculo de forma e cor dá-nos a superfície macia do mar, que a reverberação do sol embebe de reflexos de metal candente, rica em tonalidades, que vão do glauco leve ao azul cobalto.

Na autorizada opinião dos melhores climatologistas nacionais, e alguns estrangeiros, Monte Gordo é uma das regiões mais privilegiadas do nosso litoral. A natureza caprichou em

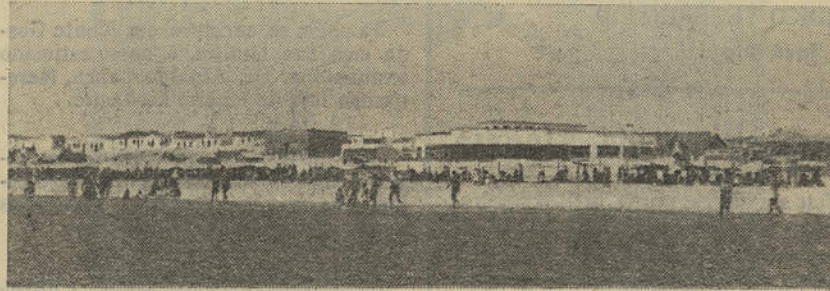
homens de boa vontade. Acção necessária, complemento indispensável para acolher quem nos visita e que, deixando-se enfeitiçar pelos encantos de Monte Gordo, confessa, como o confessor um escritor ilustre: «Não há luz mais amorosa,



Pescadores de Monte Gordo puxando um barco para terra

fluida, húmida, vibrante e pinelante que essa que cai do céu algarvio, monte gordino, nas manhãs plácidas, duma tão vasta pureza opalina, em que o iodo nos entra no peito às golfadas, como os hinos a Dionísio, na apagada mudez do santuário.»

♦ ♦ ♦



Um aspecto da Praia

(Fotos Havaneza)

dotá-la generosamente em beleza, uma beleza sóbria, mas fascinante, e em clima, verdadeiramente incomparável.

Mas, a obra da natureza, por si só, é insuficiente. A par de Monte Gordo — terra de pescadores, de bravos trabalhadores do mar, com características tão extraordinárias como inconfundíveis — há a Monte Gordo — zona de turismo, praia elegante, com as necessidades que a vida moderna exige.

O seu Casino, de linhas sóbrias e harmoniosas, é apenas um princípio. É necessário e urgente prosseguir a obra com um hotel, parques de jogos, esplanadas e tudo o mais que continua à espera da acção de

### Capitão Marques Loureiro

A propósito da passagem do 6.º aniversário da sua nomeação para o cargo de comandante distrital da P. S. P., foi prestada uma significativa homenagem ao sr. Capitão Carlos Marques Loureiro, por iniciativa da respectiva corporação. «Notícias do Algarve», associando-se à homenagem prestada, cumprimenta o sr. Cap. Marques Loureiro, felicitando-o pela obra realizada, particularmente em matéria de assistência, e fazendo votos por uma longa continuação no comando da corporação, que tanto tem prestigiado.

## CRÓNICA DE MONTE GORDO

### FACTOS... E COMENTÁRIOS

#### O tiro aos pratos

DEPOIS dos anúncios da praxe, chegou a altura de realizar se o torneio, em que se disputaram duas provas com os respectivos prémios.

A primeira, destinada a «Iniciados», a que concorreram indivíduos de todas as idades e, afinal, de várias categorias. Assim, lá vimos os irmãos Luiz e António Uva e Manuel Sanches, que não podem classificar-se verdadeiramente «iniciados», pois já os temos visto em Lisboa, no Stand do Lumiar, partir muita «loíça». O mesmo podemos dizer do «querubim» Uva (que, numa tarde infeliz nos não pode dar plena ideia da sua inegável habilidade, por certo herdada de seu pai, sr. Dr. Francisco Uva), do sr. Esquível Pereira, do optimista Capas e Sousa e do discreto José Joaquim Palma, pessoas já muito familiarizadas com a modalidade.

Supomos pois que seria de estabelecer handicap, ou dividir esta prova em categorias.

Os resultados foram os seguintes:

1.º Alberto Esquível Pereira (Taça Clube Náutico de Portugal); 2.º Dr. Luiz Uva (Prémio Ourivesaria J. Mateus & C.º); 3.º J. Capas e Sousa (Prémio Oleos Amalie).

A «Prova de Honra» trouxe grandes surpresas!

Quando se ouviu falar em nomes como João Uva e Cunha Santos (que já temos visto realizar «scores» extraordinários nos Stands de Lisboa), mesmo concedendo «handicap» consideráveis, parece que de antemão conhecemos os resultados. Afinal, tal não aconteceu! O nosso querido amigo João Uva não chegou a acertar o passo e João Cunha Santos só nalguns tiros nos conseguiu dar ideia das suas características de grande atirador. Ambos sofreram os efeitos da falta de «sincronização» com o homem da máquina; não vamos porém aceitá-la como justificativa.

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

### Eng.º Madeira Pinto

Temos o prazer de iniciar no próximo número uma série de artigos da autoria do nosso querido amigo sr. Engenheiro-agrônomo Acácio Madeira Pinto, em que serão tratados diversos assuntos relacionados com alguns dos principais problemas agro-pecuários desta região.

### Dr. Lyster Franco

Encontra-se a passar o verão na Praia da Rocha, acompanhado de sua família, o sr. Dr. Mário Lyster Franco, distinto advogado em Faro e ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

## Vamos ter, finalmente, um serviço capaz de caminhos de ferro?

SABEMOS que a C. P. está a estudar a possibilidade de se estabelecer um serviço diário de rápidos entre o Algarve e a Capital. Segundo as nossas informações, criarse-ão dois rápidos, um descendente, que sairá de Lisboa à tarde, chegando a Vila Real de Santo António por volta das 24 horas, e outro ascendente que sairá desta vila às 6 horas, para chegar à capital ao meio-dia. Quer dizer que assim há possibilidades de ir a Lisboa e regressar no mesmo dia, com seis horas, pouco mais ou menos, de estadia na capital, o que permite dar despacho a qualquer assunto.

Se a informação se confirmar, trata-se de um grande benefício para a nossa provincia que, infelizmente, nunca esteve capazmente servida de comboios, o que tem lesado bastante a comodidade dos algarvios e prejudicado o turismo do Sul.

O actual semi-directo, agora diário, serve muito precariamente a provincia, pois a sua marcha de tranvia, entre Casa Branca e Beja, faz-lhe perder muito tempo. Alem disso, ainda há o pormenor lamentável do vagão-restaurante ser desatrelado na altura em que mais falta faz — na Funcheira.

Cremos que os futuros rápidos circularão pela linha do Vale do Sado, que é o percurso mais curto entre Lisboa e o Algarve, e que eles serão constituídos por automotoras, os veículos que melhor se adaptam às necessidades do Sul, pelo menos na época hibernal, em que é menor o movimento de passageiros e não se justificam os comboios pesados.

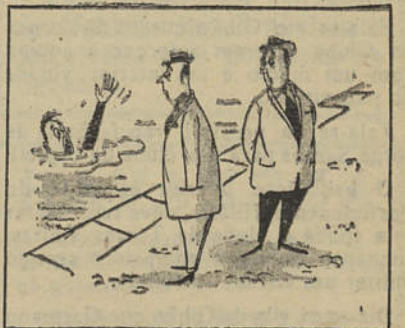
Esperemos que as nossas informações se confirmem, e que passemos, finalmente, a ter comunicações rápidas com a capital do País. Já não é sem tempo!

## Banco Português do Atlântico

Inauguram-se amanhã, pelas 10 horas, as instalações da Agência do Banco Português do Atlântico em Lagos. Afim de assistir ao acto inaugural, desloca-se àquela cidade o nosso prezado amigo sr. Braz Cabrita de Almeida Conde, Administrador do referido Banco.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

## O RISO DA SEMANA



— Não percebo bem o que ele quer dizer! «Gláglá! Gláglá!»

# Noticiário da Província

## LUZ DE TAVIRA

Nos festejos realizados no passado dia 15 do corrente, pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo desta localidade, em que se disputou uma importante prova ciclista, classificaram-se, nos primeiros lugares, os seguintes corredores: 1.º Juvenal Viegas, 2.º João Bárbara, 3.º Raúl Pinto, entrando em seguida um pelotão composto de oito corredores.

O vencedor desta prova ganhou ainda o 1.º, 3.º e 4.º «sprints».

O baile, que durou até altas horas da madrugada, e que foi abrilhantado pela excelente orquestra «albérica» de Vila Real de Santo António, teve a valiosa colaboração da consagrada fadista Julieta Brigue, que deliciou a assistência, com os seus fados e canções.

Realiza-se, nos próximos dias 4 e 5 de Setembro, a feira da Luz, a qual costuma ser frequentada por bastantes feirantes. — C.

## AZINHAL

Causou grande regosijo, nesta localidade, a notícia da concessão feita pelo sr. ministro das Obras Públicas, pela verba do Fundo de Desemprego, às autoridades eclesásticas da Diocese, de uma comparticipação de esc. 26.000.000, destinada à reparação da igreja desta aldeia. — C.

## OLHÃO

### Futebol

No passado domingo, realizaram-se, no Estádio Padinha, mais dois jogos de futebol: o primeiro jogo foi disputado entre os grupos de Moncarapacho e o Vasco da Gama local, e a seguir o jogo entre uma selecção de jogadores do S. C. Olhanense e o Unidos Desportivo Olhanense.

Sob a arbitragem do sr. João Baptista, os grupos alinharam:

*Vasco da Gama:* Diogo, Carmo, Felício, Filipe, Palma, Gomes, Jesus, Rita, Masquete, Jaime e Paixão.

*Lusitano de Moncarapacho:* Mário, Rogério, Graciano, Marcolino, Marcelino, Miguel, Santos, Amável, Carrasqueira, Júlio e Dias.

A vitória pertenceu ao Vasco da Gama, que conseguiu, pela primeira vez, derrotar os Moncarapachenses, que já os venceram 4 vezes.

O grupo de Moncarapacho, que não se mostrou com forma apurada, embora sofresse somente três bolas, é orientado pelo sr. António Vidal e apenas apresentou boa preparação física, ao passo que os rapazes do Vasco da Gama apresentaram bom futebol e mereceram a vitória, com toda a justiça.

Diga-se que o Olhanense poderá conseguir deste viveiro muitos jogadores, entre os quais o interior direito Rita, que fez uma bela exibição.

O segundo jogo da tarde foi o que despertou maior interesse do público. Venceu, com todo o merecimento, uma selecção de jogadores do Olhanense, embora a equipa do Unidos Olhanense tivesse apresentado melhor conjunto e mais vontade de vencer.

Estes jogos foram em benefício do antigo atleta do S. C. Olhanense, Joaquim Oeiras.

### Boatos e Certezas

Na passada semana, passaram a frente de Vila Real de Santo António, com destino à cidade de Sevilha, os srs. José Lopez Martinez e José Sobral, respectivamente orientador técnico e Tesoureiro do Farense, que foram tratar do caso dos três jogadores que esta época representarão aquela agremiação desportiva.

Fala-se que Camacho, ex-olhanense e que na época passada representou o União Sport, jogará esta época no S. C. Farense.

Os treinos do S. C. Farense tiveram início na passada semana, sob a orientação do conhecido técnico José Lopez Martinez.

Fala-se em Olhão que os directores do Clube esperam reforçar a equipa com um médio e um interior vindos do país vizinho.

Fala-se na possível transferência de Jorge Santos para um clube da capital.

O habilidoso interior esquerdo do Portimonense, Hilário, deve representar esta época o clube de Torres Vedras, enquanto estiver a cumprir o serviço militar nas Caldas da Rainha.

Diz-se na vila de Olhão que Germano já está seguro ao Olhanense e que quarta-feira fará o primeiro treino no Estádio Padinha.

## Algumas considerações acerca do S. C. Olhanense

O S. C. Olhanense, histórico clube algarvio, vive actualmente a página mais triste da sua existência.

O grande e valoroso clube, que foi o grupo da vila de Olhão da Restauração, encontra-se a braços com uma crise de extrema gravidade, tanto financeira como técnica, e só com a vontade, brio e entusiasmo de todos aqueles que queiram um Olhanense forte, poderá regressar a um lugar mais em harmonia com os seus pergaminhos.

Não há dúvida de que o S. C. Olhanense necessita hoje, mais do que nunca, do auxílio de todos os sócios, simpatizantes e amigos, que queiram que o clube volte ao lugar que lhe compete; mas, infelizmente, a maior parte do público não corresponde como seria de desejar.

Quando o clube não apresenta uma equipa com jogadores de fora, ou por qualquer motivo fútil, imediatamente deixam de ser sócios!... Claro, que desta forma nunca se poderá fazer nada de útil!

Felizmente que ainda existem nesta vila algumas centenas de indivíduos, em que destacamos, com todo o merecimento, os senhores Lourenço Mendonça, Ventura Manita, Eng. Inácio da Luz, Roque Ponce, José Mendes, Jacinto Ferreira, José dos Santos, José Brás, Manuel Eufémio, etc., que não vêem o problema dessa forma: quer dizer: — estes entusiastas estão sempre ao dispor do clube.

Este ano, o Olhanense volta a apresentar o mesmo grupo da época passada, com jogadores da «casa», talvez reforçado com alguns elementos conhecidos — reforço considerado indispensável.

Esperamos que a direcção do clube encare com a ponderação necessária o problema da época que se avizinha...

O Campeonato da II Divisão comporta-se á de grupos apetrechados, ao passo que o glorioso Olhanense jogará com jogadores inexperientes ou bastante gastos. Vejamos alguns que se poderão aproveitar ainda:

*Abraão* — um excelente guarda-redes, que se encontra em boa forma;

*Graçina* — Um homem com uma grande sbedoria, com valentia. Embora conte já 42 anos de idade, ainda tem experiência para desempenhar esta época o posto de defesa central. A mélio de ataque, certamente que não dará o mesmo rendimento, e parece-nos que os técnicos querem manter o grande Graçina naquele lugar.

*Januário* — Um médio muito habilidoso e com muito sentido de jogo.

*Vinício* — E' dos melhores avançados-centro do Algarve.

*Coelho* — Extremo-direito com boa corrida e bom remate.

*Tomás* — Um interior direito que promete vir a ser um excelente jogador.

Do grupo que os técnicos querem apresentar, apenas salientamos, como homens capazes de representar condignamente o clube, os jogadores que acima mencionamos; necessita, por isso, de cinco elementos para desempenhar em os lugares vagos.

Para isso, contamos com a boa-vontade da direcção e de todos aqueles que são bons olhanenses, para «judarem a direcção».

O Olhanense não pode morrer, porque foi um grupo de grande categoria, como vão ter ocasião de apreciar através destes números!

Em 1924, foi louvado no «Diário do Governo» pelo Ministro do Trabalho, senhor professor Doutor Rodolfo Xavier da Silva.

Foi Campeão de Portugal, na época de 1924, e finalista nas épocas de 1924 a 1926.

Foi Campeão da II Liga na época de 1935 1936 e Campeão da II Divisão na época de 1942 1943, e finalista da Taça de Portugal, com o Sporting, na época de 1944 1945.

Manteve-se na I Divisão 10 anos, sendo o Guimarães o único da província

que conseguiu manter-se na I Divisão mais tempo.

Por tudo isto, o S. C. Olhanense merece o apoio de todos, e, na verdade, os filhos de Olhão não têm sabido responder ao que a sua terra tem direito. O Olhanense foi, e há de continuar a ser, um grande e popular club; criou razão de ser tão profunda, que não será fácil condená-lo ao ostracismo.

Olhanenses, continuai a trabalhar, apaixonadamente, com a mesma fé de sempre, em prol do clube, que deve ser o orgulho de nós todos, para satisfação dos inúmeros simpatizantes que ele conta por esse país fora.

E' pena que o grupo se encontre na posição presente, porventura num «beco sem saída» que tanto vem desgostando a massa associativa e os milhares de adeptos espalhados pelo Algarve, e pelo país fora, que se habituaram a ver actuar o velho campeão de Portugal, ao lado dos maiores. — Herculano

# AGENDA

## Movimento da Lota de Vila Real de Santo António

Vendas efectuadas de 14 a 20 de Agosto:

Trainceiras:	
Brisa . . . . .	19.270\$00
Agadão . . . . .	9.240\$00
Leste . . . . .	6.070\$00
Flor do Guadiana . . . . .	4.880\$00
Maria Rosa . . . . .	3.450\$00
Janita . . . . .	3.250\$00
Carmela . . . . .	2.950\$00
Liberta . . . . .	1.180\$00
Raulito . . . . .	1.100\$00
S. Domingos . . . . .	790\$00
Total . . . . .	51.630\$00

## Atum da Costa Algarvia

163 Atuns . . . . .	120.466\$70
53 Atuarros . . . . .	23.100\$00
45 Albacoras . . . . .	14.250\$00
1 Cachorretas . . . . .	566\$70
Total . . . . .	158.183\$40

## Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 13 a 20 de Agosto:

Entrados:	
PRIMOS, Português, 109 toneladas, de Viana do Castelo, com madeira para Pomarão.	
MADEIRENSE, Português, de 497 toneladas, de Lisboa, com carga diversa.	
SILVA GOUVEIA, Português, de 83 toneladas, de Lisboa, vazio.	
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.	
SAN PIERO, Italiano, de 466 toneladas, de Lisboa, com carga diversa.	
Saídos:	
PRIMOS, Português, para Faro, vazio.	
MADEIRENSE, Português, para Funchal, com sal.	
SILVA GOUVEIA, Português, para Lisboa, com minério.	
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.	
SAN PIERO, Italiano, para Tanger, Casablanca e Génova, com conservas.	

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 22 a 28 de Agosto a Farmácia Carrilho, Praça Marquez de Pombal - Telefone 49.

## MÉDICO VETERINÁRIO

Dr. José Diogo

## Companheiros da Alegria

Este simpático grupo artístico, apresentado pelo actor Igrejas Caeiro, dá no proximo dia 1 de Setembro um único espectáculo, no Parque de Instrução dos Bombeiros, nesta vila.

que conseguiu manter-se na I Divisão mais tempo.

Por tudo isto, o S. C. Olhanense merece o apoio de todos, e, na verdade, os filhos de Olhão não têm sabido responder ao que a sua terra tem direito. O Olhanense foi, e há de continuar a ser, um grande e popular club; criou razão de ser tão profunda, que não será fácil condená-lo ao ostracismo.

Olhanenses, continuai a trabalhar, apaixonadamente, com a mesma fé de sempre, em prol do clube, que deve ser o orgulho de nós todos, para satisfação dos inúmeros simpatizantes que ele conta por esse país fora.

E' pena que o grupo se encontre na posição presente, porventura num «beco sem saída» que tanto vem desgostando a massa associativa e os milhares de adeptos espalhados pelo Algarve, e pelo país fora, que se habituaram a ver actuar o velho campeão de Portugal, ao lado dos maiores. — Herculano

## SEGUROS QUALQUER FAZ BEM FEITOS NÃO SÃO TODOS!

Srs. Segurados... seguros qualquer faz, bem feitos não são todos; se querem dormir descansados, devem escolher sempre uma boa Companhia e o seu Agente

## ANTONIO SOARES

AGENTE DE SEGUROS

REPRESENTAÇÕES - COMISSÕES - CONTA PRÓPRIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Notícias Pessoais

## Partidas e Chegadas

Em góse de férias encontra-se em Portimão o nosso prezado assinante sr. José Gonçalves Vieira.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Manique do Intendente, Azambuja, o nosso estimado assinante sr. Major José de Sousa Nunes.

Encontra-se em Querença, Loulé, a passar o verão, a nossa prezada assinante e ilustre comprovinciana sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca.

Está em Monte Gordo, com sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Eng.º José Gaudêncio de Campos Pessanha Barbosa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a passar o verão em Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.º José de Brito Folque.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, com seu esposo e filhinha a sr.ª Dr.ª D. Maria Luiza Augusto de Matos, professora do Liceu da Guarda, filha do nosso prezado assinante sr. Joaquim Augusto, chefe da P. S. P., aposentado.

Com sua família, encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. João Batista Brito, conceituado industrial, residente em Lisboa.

Retirou para a Covilhã, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Isaurindo Branquinho Parra.

Encontra-se nesta vila com sua esposa e família o nosso prezado assinante sr. João Lucio Alves Negrão, residente em Lisboa.

De visita a seus pais encontra-se nesta vila com sua esposa o sr. Hugo Alves Fernandes Ribeiro, filho do nosso estimado amigo sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

Vimos nesta vila o nosso estimado amigo e assinante, sr. Dr. José Vasco Nunes, distinto clínico em Vila Nova de Cacia.

Encontra-se a veranejar em Monte Gordo, com sua esposa e filhinha, o nosso querido amigo e assinante sr. Dr. Humberto Avó, médico em Lisboa.

Também se encontra em Monte Gordo, com sua família, o nosso estimado assinante sr. Dr. Arnaldo Lança, Meritíssimo Juiz de Direito em Loulé.

Csm sua família, encontra-se em Sinos o nosso estimado amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes, distinto clínico em Olhão.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a passar o verão em Monte Gordo o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Passou alguns dias em Olhão, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. João Graça Sancho, gerente dos estabelecimentos João Uva Sancho naquela cidade.

Encontra-se em Monte Gordo o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Capitão António dos Santos Gonçalves.

Em góse de licença, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante em Portimão, sr. António Barros,

digno Tesoureiro da Fazenda Pública naquela cidade.

Encontra-se entre nós a passar as férias, acompanhado de sua esposa, filhos e sobrinha, o nosso conterrâneo sr. Inácio Gomes Baptista, escrivão aposentado, residente em Lisboa.

Encontra-se na Praia de Monte Gordo a passar a época balnear, em companhia de sua esposa e filho o nosso prezado amigo sr. Jorge Arez de Mascarenhas, importante industrial em S. Paulo (Brasil).

Encontra-se a passar as férias na sua propriedade das Choças, Azinhal, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Luís Andrade de Figueiredo.

## Casamentos

No passado dia 11, realizou-se no Barranco do Velho (S. Brás de Alportel) o enlace matrimonial da sr.ª D. Ivone Júlia Cortes, prendada filha da sr.ª D. Margarida Godinho Cortes e do sr. Manuel Guerreiro Cortes, com o sr. Dr. António Joaquim de Almeida, chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta vila. Parafinaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, sua tia, D. Cláudia Dias Xavier, e o sr. Dr. David Tristão de Freitas e Sousa, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Mértola.

Depois da cerimónia foi servido aos convidados um copo de água na Pousada de S. Brás de Alportel.

Na Igreja da Luz, em Carnide, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.ª D. Lidia Nunes Raposo, gentil filha da sr.ª D. Teresa Nunes Raposo, e do sr. Sabino Baptista Raposo, com o sr. Feliciano Franco Guerreiro, filho da sr.ª D. Constança de Oliveira Franco Guerreiro e do sr. João Guerreiro, funcionário da Câmara Municipal, desta vila.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seu tio o sr. Manuel Baptista Raposo, e sua prima sr.ª D. Ema Branco Andrade Raposo, e por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Teresa Nunes Raposo.

Após a cerimónia foi servido em casa dos padrinhos da noiva, um finissimo copo de água.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

## Doente

Encontra-se em tratamento em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel José Gomes Rodrigues, guarda-livros da firma José António Ritta e secretário da Junta de Freguezia, desta vila.

V. Ex.ª deseja vestir bem aos mais módicos preços?

Prefira a

**Alfaiataria Gomes**

DE

**José Gomes Madeira**

que garante os seus trabalhos

Rua Teófilo Braga, 93

Serve-se do TELEFONE N.º 42

Vila Real de Santo António

## EXTERNATO NACIONAL

(ANTIGO COLÉGIO NACIONAL)

Vila Real de Santo António

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA ADMISSÃO AOS LICEUS

CURSO LICEAL — (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas na Secretaria do Externato, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

Rua Teófilo Braga, 58

**PARA SI  
minha Senhora**  
**QUE NOS TRARÁ A MODA  
PARA 1954?**  
**A Linha «Guitarra»,  
o «Reino das Feras»  
ou «Alice no País das Maravilhas»?**

por Noémia Gil Faria

DEIXEMOS de parte o problema da saia mais curta ou mais comprida, e falemos um pouco daquilo que foi apresentado, em Paris e em Londres, nas últimas passagens de modelos. Em Paris, Jean Dessés apresentou uma nova linha, toda em «redondos», a que deu o poético nome de «Linha Guitarra». Para fazermos uma ideia aproximada do que é a nova linha, devemos levar em conta que a guitarra francesa é a nossa viola, o que nos dá uma linha com cinturinha justa, ombros bem arredondados, busto e ancas valorizados. Esta silhueta, embora não pareça, favorece mais as senhoras pequenas do que as altas. A sua audácia não permitiu grandes arrebitos e, por isso, tudo quanto Dessés apresentou foi simples, discreto e harmonioso, desde as cores até à escolha dos cortes empregados.

Pierre Balmain encantou-se com os animais da selva e pô-los em quase todos os modelos. Um dos seus mais bonitos vestidos era um modelo de noite, completamente bordado a lantejoulas. O conjunto do bordado formava, porém, as manchas da pele de leopardo. Este vestido era ainda acompanhado com um valioso chaille, também bordado, imitando as velhas tapçarias chinesas. As saias desenhadas por Balmain desceram apenas nos vestidos de rua. Os vestidos de noite ficaram onde estavam. Esta silhueta é um pouco mais larga do que a actual, as cores são claras, com excepção do preto — e os cortes são, como já dissemos, muito simples. As guarnições dos vestidos e dos casacos são quase sempre em peles ou em fazendas que as imitem. E assim, junto ao rosto das elegantes, em golas subidinhas, vêm-se pedaços de gazela, de macaco, de leopardo e de muitos outros bicharocos de nome mais ou menos selvático. Balmain apresenta muito veludo e sedas naturais, misturadas com lãs.

Maggy Rouf prefere a linha «Princesa», também muito simples e austera. E por cima desta simplicidade coloca, sobre vestidos e casacos, as mais variadas capas, desde a pequenina, que quase parece bolero, até à enorme, passando, às vezes, abaixo das ancas. Sublinha, ainda, em vestidos, a linha «Princesa» com um laço atrás. As cores mais apresentadas nos seus modelos foram um novo tom muito bonito «castanho conhaque», o azul, o cinzento ardósia, o verde azeitona e aquele lindo cinzento escuro com reflexos azuis, a que se dá o nome de «cinzento pombinho».

Schtaparelli também utiliza o corte «Princesa», dando, porém, às saias (que apresentou um pouco mais compridas) o jeito de «sinos». Uma das características dos seus modelos foi o emprego de grandes botões de marfim usados em fila simples ou dupla, a abotoar os vestidos, obliquamente, começando por debaixo do braço direito e acabando na bainha da saia, do lado esquerdo. Para vestidos e casacos de dia emprega o preto. Nos vestidos de noite, emprega muito o «beige» cachemira e o saffra. Os cortes de todos os corpos dos seus modelos são assimétricos.

Terminando com os costureiros franceses, temos Dior que, para além da questão da saia mais curta, apresentou uma linha encantadora a quem alguém deu o nome de «Alice no País das Maravilhas». Lembra-se como vestia a Alice? Saia curta e rodada, muito simples, com um grande laço de cor apertando a cintura. Pois é esta a nova silhueta de Dior, silhueta, de resto, muito favorável também às senhoras pequenas, as eternas esquecidas. Para de dia, ele emprega vários pretos, o que, aliado à simplicidade do corte, é realmente de um efeito sempre bonito. Para a noite, Dior prefere, todavia, a linha «Torre Eiffel», que, como o nome indica, é bastante alta e esguia. Para estes vestidos emprega o azul brilhante. Apresentou ainda modelos de noite no estilo Eduardino, com a roda da saia puxada atrás e o casquinho curto, em setim, muito justo, valorizando o busto. Dizem-nos que são lindos estes modelos em preto e branco.

Quanto à Inglaterra, nas suas últimas passagens apresentou um novo costureiro, que se revelou, não como uma promessa, mas já como uma certeza. Os modelos estão assinados «Mister Owens», mas julga-se que seja um pseu-

dónimo, a esconder um título papal de antiga família da Irlanda. Os modelos apresentados são bonitos e quase todos seguem o corte «Coroação», numa modalidade do estilo «Princesa». Emprega muito o veludo e, nas cores, prefere a preta.

Michael Sherard apresentou uma colecção audaciosa, onde quase todos os modelos eram enfeitados com peles, mas não com as de pelo. Blusas de camurça, saias com riscas em «café» e casacos trabalhados, às riscas em camurça castanha e setim vermelho. A pele predomina de tal modo nos seus modelos, que nos vestidos só de fazenda ele põe botões, cintos ou golas em pele de camurça, de «chamois» ou mesmo de porco. As cores, além do preto da moda, são o verde azeitona, vários encarnados vivos e o azul.

Hartnel, o costureiro da Rainha Isabel II, apresentou apenas vinte e quatro modelos, mas todos bonitos, sem audácias gritantes, mas com bom gosto a que já nos habituou quando olhamos a sua Rainha. Emprega muito o veludo preto, principalmente em vestidos de «cocktail» e de baile. O motivo predominante nos seus modelos é o franzi-do, que emprega imenso, assim como as golas grandes. Os vestidos de noite são rodados e com aplicações bordadas de pedraria. E aqui temos as notícias que nos chegam das primeiras passagens de modelos para 1954. Parece-me que, de um modo geral, se vai usar o preto, o verde azeitona, e talvez o encarnado e o azul. O corte será mais ou menos «Princesa» — isto é: inteiro e sem corte na cintura, a separar a saia do corpo. Os ombros vão ser arredondados e o busto valorizado. Quanto ao resto, esperemos os primeiros figurinos e os primeiros frios... Sem eles, não há forma de imaginarmos o que serão, de verdade, as elegâncias que aí vêm.

**Acúrcio Pereira**

Esteve entre nós, com pouca demora, o jornalista Acúrcio Pereira, chefe da redacção de «O Século» e uma das figuras ilustres do jornalismo português.

Muito novo, e graças aos seus méritos, chefiou a redacção do «Diário de Notícias», onde a sua passagem ficou indelévelmente marcada pela renovação dos métodos antiquados de exercer reportagem e pela melhoria técnica que introduziu naquele valioso órgão da Imprensa. N'«O Século», igualmente e desde há muitos anos, se sente a sua acção de mestre de uma arte que, parecendo simples, tem-se mostrado inacessível às pretensões de muitos que a tentaram inglôriamente.

Acúrcio Pereira, além de mestre, dos mais ilustres do nosso jornalismo, é também dramaturgo e escritor de grande mérito.

Por estas razões, já de si suficientes para o imporem à nossa admiração, outras há que o impõem também à nossa profunda estima — e essas são o de se ter mostrado sempre um amigo dedicado da nossa terra e das suas legítimas aspirações.

**«Gazeta de Cantanhede»**

Comemorando o seu 37.º aniversário, publicou este nosso prezado colega, brilhantemente dirigido pelo sr. Henrique Barreto, um número especial, de excelente apresentação gráfica e valiosa colaboração, constituindo, no conjunto, um notável exemplo da forma como este semanário defende os interesses da região gandraesa.

Os nossos cumprimentos de felicitações, com votos de muitas prosperidades.

**OS MOINHOS DE ALBURRICA**

QUEM TIVER feito a travessia do Tejo, de Lisboa para o Barreiro, ou vice-versa, nas carreiras do Sul e Sueste, decerto conhece os velhos e típicos Moinhos de Alburrica que, rodeados de água, defrontam a estação dos caminhos de ferro do Barreiro.

POR MANUEL DOS SANTOS CABANAS

a escorregar pelas suas sete colinas, para banhar seus pés na bacia do Tejo. A' direita, mesmo ali à mão, a laboriosa vila do Barreiro, com as suas chaminés asse-



FILHO DE ALMEIDA  
(Gravura em madeira de M. Cabanas)

O panorama que o estuário do Tejo nos oferece dali é, simplesmente, surpreendente e é daqueles que, vistos uma vez, a memória guarda para sempre.

O rio, entalado entre as suas duas margens, que o apertam, ao descrever o cotovelo que tornea a vila, dá-nos a sensação de uma bacia cheia, quase a transbordar. Do lado esquerdo, abrindo pontos claros na mancha escura do vasto pinhal, ficam-nos o Seixal, Alfeite, Caramujo e Almada. Em frente, separada por uma fita de prata líquida, avista-se, por entre uma cortina de neblina, a velha Lisboa,

tadas, ameaçando o infinito. Depois, uma língua de terra, saindo da ilharga da vila, entra pelo rio dentro e, prolongando-se até próximo da estação, aperta-o de encontro à muralha, obrigando-o a formar um estreito canal, onde os barcos entram, para atracar nos cais de embarque e desembarque.

E' no extremo desta língua de terra que ficam situados os Moinhos de Alburrica. Em redor, alguns casebres e barracões, ao serviço de um estaleiro, que o seu actual proprietário, sr. Francisco Ferreira, ali tem instalado. O ou-

(COLUBRI NA 6.ª PÁGINA)

**EM PORTIMÃO**

**Grandiosos Festejos**

EM BENEFÍCIO DO

**Instituto de Socorros a Náufragos**

A COMISSÃO do Instituto de Socorros a Náufragos da encantadora capital do Barlavento, a que preside o sr. Comandante Joaquim Cortes Carrasco, elaborou um vasto programa de festejos a levar a efeito naquela cidade e na Praia da Rocha, que tiveram início no passado dia 16, com um passeio às furnas da Ponta da Piedade, e que se prolongarão até o próximo dia 1 de Setembro.

Hoje, às 10 horas, realiza-se um festival náutico, na Praia da Rocha. No dia 25, às 22 horas, festa artística na Fortaleza de Santa Catarina. A 26, pelas 17,30 horas, festejos fluviais em Portimão (Rio Arade). No dia 27, festa regional no Casino da Praia da Rocha, que terá lugar às 22 horas. E, no dia 1 de Setembro, pelas 17,30 horas, um desafio de futebol entre dois grupos locais.

E' de prevêr que estes festejos se revistam do maior brilho, e, atendendo à boa vontade e à maneira dedicada como os portimonenses costumam corresponder às iniciativas desta natureza, devem ser coroados de absoluto êxito.

**CAMPANHA NACIONAL**

**de Educação de Adultos**

OBTEVE inquestionavelmente um verdadeiro êxito, no Algarve, a patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos. Os resultados, pode afirmar-se, superaram as melhores previsões, pelo que é justo salientar a notável acção exercida pelos agentes de ensino na nossa provincia. Os louvores que lhes foram atribuídos são o justo prémio da sua activa e patriótica acção em prol da Campanha.

Conforme temos feito, em relação a outros concelhos, publicamos a seguir a nota de professores e regentes louvados nos concelhos de Monchique, Lagos, Portimão e S. Brás de Alportel.

**Concelho de Monchique** — Professores: DD. Maria Guhermina Rolim dos Santos, Rodolfa de Oliveira Nunes Calvário, Maria Manuela da Encarnação Palma e Maria Laura Pereira Martiniano. Regentes: DD. Catarina Maria Martins Crispim, Ana Maria de Jesus Baiona, Maria José Soeiro Baptista, Maria da Encarnação Catarino, Ana Glória da Cruz, Maria Odete Parquinha Correia, Maria Teresa Coelho, Eugénia Maria Moreira Jorge, Luísa Maria Cecília Vilhena e Perpétua Ventura da Venda.

**Concelho de Lagos** — Professores: DD. Maria Isabel Martins, Maria Virginia Correia Silva Ferreira, Lia Maria Pacheco e Arlete Molto Mateus. Regentes: DD. Maria Lourenço Brásio, Maria Angélica Pereira, Maria Teresa Chaves Soares, Rosa Horta Monteiro e Teresa da Silva.

**Concelho de Portimão** — Professores: DD. Maria de Lourdes Garcia Domingues, Sofia da Glória Hilário de Paula, Guilhermina Perpétua Matoso Arvela, Leonilde Nunes de Sousa, Maria José Baptista Correia e João Pereira Duarte, DD. Cesaltina Barroso de Lagos, Orlanda Ribeiro Rodrigues, Maria José Caracol Mascarenhas e Ricardo Luciano de Andrade. Regentes: DD. Arsenia Maria Paes, Maria José de Oliveira Barreiros, Maria Silvestre Costa, Adriana Martins Carneiro, Ilda da Conceição Reis, Alda da Glória Quitério, Adelina Lopes do Rosário, Maria Alzira de Oliveira Pinto e Maria Cabrita Albano.

**Concelho de S. Brás de Alportel** — Professores: DD. Juliana Rosa Soares, Genoveva Lopes da Cruz, Ana Isabel Xavier, Clotilde dos Santos Oliveira e Sousa, Francisca Rosa Lopes, Maria Anacleto Dias Neves e Maria do Carmo Lopes da Cruz. Regentes: DD. Maria de Lourdes Mamede Travassos de Brito, Maria Arlete, Domingas Delmira Afonso Mestre, Francilina Pires Rita, Joaquina Félix da Cruz, Maria Antónia Gonçalves e Noémia Anta Fernandes.

**GAZETILHA**

**As saias**

Ao lado dos cataclismos, terramotos, vulcões, sismos, que à Grécia foram parar; ao pé das greves da França e de tanta contradição, que nos faz arrepiar...

Mesmo junto à descrição das agruras do Sultão e da partida do Xá, vejamos o que um diário, como assunto necessário, em grandes títulos nos dá:

«Nova guerra! Guerra nova! Acham-se as pernas à prova! Quem sairá vencedor? O «compridismo» italiano, inglês e americano ou o curto, do Dior?»

Francamente, o jornalista é fino, isso está à vista, chega sempre aonde quer, e tem enorme piada, disfarçando esta embrulhada com as saias da mulher...

BIN OCLO

**Todos nos dão razão**

mas não passamos disto!...

NOSSO prezado colega «Os Transportes», no seu último número faz estas criteriosas e justas referências ao porto de Vila Real de Santo António:

«O nosso prezado colega «Notícias do Algarve» refere-se desenvolvidamente às dotações atribuídas aos três mais importantes portos do Algarve — Vila Real de Santo António, Portimão e Faro-Olhão, lamentando que o primeiro tivesse sido menos beneficiado do que os restantes.

Pelo que se infere da interessante série de artigos a que nos vimos de referir, torna-se incompreensível tal facto, sabendo-se como é grande a importância de Vila Real de Santo António como centro piscatório e porto de mar. O actual Plano de Fomento, não obstante os benefícios que promete, poderia conduzir, neste aspecto, a um equilíbrio que satisfizesse interesses razoáveis.

Assim, enquanto com os portos Faro-Olhão e Portimão já se gastaram, respectivamente, 38.500 contos e 44.500 contos, com o de Vila Real não se foi além dos 13.400 contos — devendo-se pôr em relevo que, no Plano de Fomento do corrente ano, este último porto de pesca não foi abrangido pelas verbas a estabelecer.

E' reparável, na verdade, que se tivesse descurado um problema que há já bastantes anos vem merecendo cuidadosa atenção da parte das entidades oficiais a ele ligadas.

Por isso fazemos votos para que o assunto mereça o devido estudo, de modo a contentar a população daquela laboriosa Vila.»

Aos votos do nosso prezado colega juntamos os nossos, fervorosamente, podendo adicionar-lhes os votos de todos os pescadores do País, que para aqui vêm periodicamente exercer a sua faina, e ainda mais os desejos de todos os exportadores do Algarve, cujos interesses deviam merecer mais carinho.

Enfim, todos nos dão razão, mas não passamos disto!

Este número do «Notícias do Algarve» tem 6 páginas e foi visado pela Comissão de Censura.

**HAVANEZA**

A Casa que proporciona a V. Ex.ª os melhores trabalhos em todos os géneros de

**FOTOGRAFIA**

VILA REAL DE STO. ANTONIO

## Holland-America Line

### SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZA COALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ALMDYK”

carrega em LISBOA em 28 de AGOSTO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«LOCH AVON» — 22 de Agosto

«DUIVENDYK» — 8 de Setembro

«LOCHGARTH» — 21 de Setembro

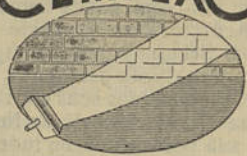
AGENTES GERAIS

**CARLOS GOMES & C. L. DA**

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21143 — 21789

## CEMPEXO



Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores paredes muros frontarias de casas ou edificios e outras superfices

## NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que

RESISTEM A TUDO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO

Pó que se mistura com água em 9 cores

PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

## CEMPEXO

DE COR FIXA  
DURA MAIS  
RENDE MUITO

**HENRIQUES & CASTRO, Lda.**

TELEF. 75057 — AV. CONDE DE VALBOM, 96 — LISBOA

AGENTES { em Vila Real de Santo António — AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA DO SUL  
em Tavira — MARCELINO AUGUSTO GALHARDO  
em Olhão — JOSÉ DE ARAGÃO BARROS

Prédio na Praia de Monte Gordo

**VENDE-SE**

Frentes para: Rua Gonçalo Zarco, 19 Largo da Igreja, 24 e uma Travessa.

**FACILITA-SE PAGAMENTO**

Pedir chave à sr.ª SÚLPICIA, Rua António Nols, 31—Monte Gordo.

Dirigir a Evaristo Melo Vasconcelos Rua Fernandes da Fonseca, 12-2.º  
Telefone 28034 — LISBOA

Está indeciso?

Não hesite. A HAVANEZA é a casa que melhor pode servi-lo em todos os trabalhos de fotografia.

**COMPRE**

«Esta riqueza que o Senhor me deu»  
poemas de João Braz



Esperimentando os seus modelos de Estação é ter a certeza de vestir melhor por menos preço



Confecções Viresa, L. da

FÁBRICA DE CAMISAS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

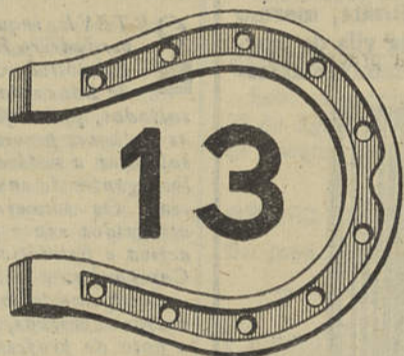
# VINHOS DO CARTAXO

MARCA DE VINHOS

de Consumo e Exportação

**QUE MARCA**

O maior «STOCK» de vinhos de mesa, licorosos extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região, aguardente de ginja e mel centrifugado



MARCA REGISTRADA

O Técnico e Provador desta casa é o seu Proprietário

AGENTES EM:

**África e Brazil**

PREÇOS EM CONCORRÊNCIA PARA TODOS OS MERCADOS

Vinhos licorosos extremadura engarrafados das marcas:

«Treze», «Portugal», «Raquelita», «Minha Ultima Marca» e «Aguardente Velha Ribatejo»

PRODUTOS VINICOS 100 POR CENTO

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.ºs 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

**BANQUEIROS:**

Banco de Portugal  
Credit Franco-Portugais  
London & South America Limited  
Borges & Irmão  
Nacional Ultramarino  
Angola  
Espírito Santo e Comercial de Lisboa  
Banco Português do Atlântico  
Caixa Geral de Depósitos

## ANTÓNIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65-B

CASA FUNDADA EM 1913

**CARTAXO — Portugal**

Telegramas: «TREZE»

Telefone { 13 - Cartaxo  
27 - Ericeira  
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, Lda. — S. Mamede Riba Tua

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António



## TINTAS DYRUP

Fábrica de Tintas de Sacavém-S. A. R. L.

Agentes Distribuidores no Algarve:

FIAL-Fomento Industrial e Agrícola, Lda.  
Largo S. Luiz FARO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Agente - ALFREDO CAMPOS FAISCA

Assinal «Noticias do Algarve»

**TRIBUNAL JUDICIAL**  
Comarca de Vila Real de Santo António  
**ANÚNCIO**

**1.ª Publicação**

O Doutor Francisco Nunes Correia, Juiz de Direito na Comarca de Vila Real de Santo António:

**FAZ SABER** que no dia 15 de Outubro do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, dos prédios a seguir indicados, penhorados nos autos de acção summaríssima, em execução de sentença que Manuel Bento, casado, industrial, residente nesta Vila, move contra Francisca Balbina e António José Sebastião, aquela viuva, este solteiro, maior, residentes na Tenência-Odeleite.

**PRÉDIOS A ARREMATAR**

- 1.º**  
O direito a duas terças partes, num prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio da Moita, freguesia de Odeleite, confronta do norte com António Lopes Rosa, sul com terras da Ordem, nascente com António Gonçalves e poente com Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz sob dois terços do artigo 4623 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6787 a folhas 122 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 2.070\$000.
- 2.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio dos Corvões, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com António Romeira, sul com José Dias, nascente com António Martins e poente com a Ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 4948 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6788, a fls. 122 v. do Livro B-16 e vai à praça com o valor de 540\$000.
- 3.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma várzea, no sítio do Porto da Cadela, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com António Gonçalves, sul com a Ribeira, nascente e poente com herdeiros de Francisco Viegas, inscrito na respectiva matriz sob 1/4 do artigo 5506 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6789 a fls. 123 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 450\$000.
- 4.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma rociada, no sítio do Vale da Figueira, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o caminho público, sul e nascente com António Lopes Rosa e poente com Francisco Jorge, inscrito na respectiva matriz sob os artigos 4544, 4545, 4617, 4619 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6791 a fls. 124 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 4.170\$000.
- 5.º**  
Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas com três compartimentos, no sítio da Tenência, freguesia de Odeleite, confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Romeira, sul com o caminho público, e poente com Francisco Jorge, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 837, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6792 a fls. 124 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 600\$000.
- 6.º**  
Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas com dois compartimentos e um pequeno recreio, no sítio da Tenência, freguesia de Odeleite, que confronta do norte, sul e poente com o caminho, e nascente com Cavaco Lourenço, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 808 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6793 a fls. 125 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 648\$000.
- 7.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Umbria dos Caldeirões, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com bens do casal, do sul com Sebastião da Palma e outros, do nascente com Francisco Pereira, e poente com Sebastião da Palma, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 8265 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6794 a fls. 125 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 432\$000.
- 8.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma várzea de terra de semear, no sítio do

- 9.º**  
Pombal, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o Barranco, sul com Maria Xavier Alberto Moreira, nascente com Francisco Afonso e poente com Dionísio da Palmeira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4835, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6795 a fls. 126 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 1.920\$000.
- 9.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Botelha do Barranco, freguesia de Odeleite, confronta do norte com Francisco Revés, sul com Sebastião da Palma, do nascente com o Barranco e bens do casal, e poente com Sebastião da Palma, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º 8266, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6796 a fls. 126 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 360\$000.
- 10.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio do Sêro da Velha, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com Sebastião da Palma, sul com Francisco Pereira, nascente com Maria Isabel e poente com herdeiros de José Xavier e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 8267 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6797 a fls. 127 do Livro B-12 e que vai à praça com o valor de 672\$000.
- 11.º**  
Um prédio rústico de uma courela de terra, no sítio do caminho do Vale do Pereiro, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o Barranco, sul com Sebastião da Palma e outros, nascente com António Gonçalves, e poente com Sebastião da Palma, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8268 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6798 a fls. 127 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 2.268\$000.
- 12.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra de semear várzea, no sítio do Porto do Tio Melo, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com Pereira Joana, sul com António Bento e outros, nascente com Manuel Francisco, e poente com Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 8269 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6799 a fls. 128 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 384\$000.
- 13.º**  
O direito a metade de um prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio da Amoreira, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com herdeiros de José Xavier de Brito e outros, sul com Claudina Xavier de Brito e outros, nascente com o rio Guadiana e poente com José Xavier de Brito, alodial, inscrito na respectiva matriz sob 1/3 do artigo 7213 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6800 a fls. 128 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 2.040\$000.
- 14.º**  
O direito a 2/5 partes num prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Burra, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte com o caminho, sul com Custódio Caçapo, nascente com Manuel Lopes Silvério, e poente com Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz, sob metade do artigo 3936 e 1/5 do artigo 3942, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6801 a fls. 129 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 556\$000.
- 15.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Eira do Sêro da Burra, da mesma freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte com José Baltazar, sul com Manuel António da Costa, nascente com José Martins, e poente com herdeiros de Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 3930, inscrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6802 a fls. 129 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 1.987\$000.
- 16.º**  
Um prédio rústico que consta de uma courela de terra, no sítio dos Sêros Altos, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel Ginja, e poente com o Barranco, inscrito na

- respectiva matriz sob os artigos 809, 812, 816, 814, 766, 765, 821, 822, 824, 756, 760, 818, 770 e 771, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6803 a fls. 130 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 4.611\$000.
- 17.º**  
O direito a 1/12 num prédio rústico, que consta de uma herdade denominada Corcha, na dita freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Rosa e outros, sul com António Marta e outros, nascente com herdade da Malhada, e poente com a mesma herdade, inscrito na respectiva matriz, sob o artigo n.º 2066, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6804 a fls. 130 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 41.578\$000.
- 18.º**  
O direito a 1/27, num prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio do Sêro do Barroso, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com Manuel Domingos, sul com bens do casal, nascente com paredes do Monte e poente com Manuel Domingos e outros, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2060, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6805 a fls. 131 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 7.155\$000.
- 19.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma terra de semear, no mesmo sítio do Sêro do Barroso, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com bens do casal, sul com Manuel Domingos, e nascente com paredes do Monte, inscrito na respectiva matriz sob os artigos n.º 5331 e 5343, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6806 a fls. 131 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 1.192\$000.
- 20.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio do Telheiro, da dita freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e sul com Manuel Domingos, nascente com Manuel Gonçalves e bens do casal, e poente com Manuel Domingos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5298 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6807 a fls. 132 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 6.439\$000.
- 21.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Romeirosa, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com António dos Santos, do sul e nascente com Manuel Domingos, e do poente com herdade da Corcha, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º 1049, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6808 a fls. 132 v. do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 954\$000.
- 22.º**  
O direito a uma terça parte num prédio rústico que consta de uma courela de terra no sítio das Chãs, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com herdade da Corcha, sul com António Marta e outros, e nascente com herdade da Malhada, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 2043 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6809 a fls. 133 do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 2.623\$000.
- 23.º**  
Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio do Vale da Pedra, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Ferreira e outros, sul com Francisco Ferreira e outros, nascente com António Ferreira, e poente com António Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob os art.º 1646 e 1648 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6810 a fls. 133 v. do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 4.293\$000.
- 24.º**  
Um prédio rústico, que consta de um bocadinho de terra, no sítio do Vale do Lobo, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com Manuel Domingos, nascente com Casimiro do Zambujal, e poente com Manuel Ferreira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1644 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6811 a fls. 134 do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 2.146\$000.
- 25.º**  
O direito a duas sextas partes num prédio rústico, que consta de uma cerca no sítio da Hortinha, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com o Barranco, sul com Manuel Gonçalves e nascente com herdeiros de Manuel João, inscrito na respec-

**C I N E M A**

As «Três Dimensões» do nosso cinema...

FOR  
VITORIANO ROSA

**A** CRISE do cinema português, ou—melhor dizendo—a fraca estabilidade de uma organização industrial afastada das necessidades actuais, torna «o estado de coma» uma característica tradicional da nossa produção de filmes. De vez em quando, é já certo: os estúdios ficam inactivos, os artistas e técnicos desempregados, o público pensando:—«Quando será?».

No entanto—escreve Rôlo Duarte no «Norte Desportivo» de 5 de Julho último—«Continua a falar-se no progresso do cinema português, a propósito de tudo e de nada!»

E o mesmo articulista acrescenta: «Pode considerar-se «progresso do cinema português» a apresentação periódica de uma ou outra fita com mais ou menos categoria? Claro que não. Quando muito, pode falar-se do progresso individual dum realizador ou dum artista, o que nada tem a ver com esse cinema nacional de que se fala há tantos anos e do qual existem apenas amostras.»

Vejamos quais são os filmes de que podemos falar neste momento:

- 1.º**—«O Cerro dos Enforcados». Apesar de generosamente subsidiado, há anos, pelo «Fundo» —a sua rotação prossegue «au ralenti»... Nem as contundentes críticas vindas a lume na imprensa (como um desenho de Paulo-Guilherme na «Eva» e uma anedota no «Curtaz») nem as próprias disposições do «Fundo» cujo cumprimento deveria ser efectuado com todo o rigor—têm apressado a sua apresentação. Alguém já pensou certamente que o filme até vai mudar de título. Assentava-lhe melhor: «As obras de Santa Engrácia»...
- 2.º**—«Hilário». O filme com que Luís Piçarra queria fazer a sua apresentação no cinema, parece que ficou para trás, cedendo o lugar a «Planície Heróica» nas realizações de Perdigão Queiroga. E' pena; Luís Piçarra—um dos raros artistas de talento indiscutível dentro e fora do nosso país—poderia ser um elemento magnífico do nosso cinema, não só como actor, mas ainda como produtor—faceja na qual os seus recursos e a sua acti-

vidade facilmente brilhariam, tanto mais quanto a falta de produtores se faz sentir no nosso país.

**3.º**—Aguarda-se a estreia de «Vidas sem Rumo». Entretanto, Manuel Guimarães suspendeu a sua prometedora actividade. Depois das alterações de vária natureza, estranhas á sua vontade, que «Nazaré» sofreu antes e depois da estreia, Manuel Guimarães, desgostoso e desalentado, abandonou aquela actividade intensa na qual se depositaram tantas esperanças. Oxalá «Vidas sem Rumo» seja coroadado do êxito a que o esforço de Guimarães tem jus e possa marcar, ao mesmo tempo, o ressurgimento daquele entusiasmo vivo e ardente que caracterizou o realizador de «Nazaré».

Visto em 3 reduzidas dimensões, este é o panorama do cinema português no momento presente.

**Até a Imprensa Diária...**

Até já a imprensa diária caustica impiedosamente o carcomido cinema americano. O «Diário de Notícias», de 9 do corrente, publicou por exemplo um trabalho sensacional do qual transcrevemos, com a devida vénia, as seguintes passagens:

«Diz-se que na América o cinema está na agonia. Orson Welles rezou-lhe outro dia os «resposos» solenes num jornal de Paris.»

«...Montaram, pelo mundo inteiro, Capelinhas de venda, a retalho, que forneciam, ao domicílio, sonhos para sábado à noite. E pensaram que tinham resolvido, para todo o sempre, o espectáculo da Humanidade.»

«Esta, porém, torceu o nariz em todos os continentes e, fazendo aquela cara de bicho de seda a quem deram por engano fôlhas que não eram de amoreira (como dizia o Reis Santos), resolveu fazer um gesto—e que gesto!—de renúncia. Não mais «sheriffs», não mais «gloriosos tecnicos», não mais «suspense», não mais «big show», não mais a guerra do Norte contra o Sul, não mais piratas outra vez, nas grandes naus de papelão, não mais esgrima invencível, com saltos de prateleira, não mais idílios na varanda do salão do baile, no luar, com vestido de tule, não mais perseguição dos espíritos no mofado abandonado! Um bocejo, um imenso bocejo, sonoro, em relêvo, com 3 dimensões, com «écran» circular, com lunetas—eis o que parece ser o «crack» monumental. O cinema será invencível, mas o sono também o é!».

**CINE-FOZ**

Apresenta hoje, um dos dramas mais vigorosos de todos os tempos, A RAPOSA, em Technicolor, com Jennifer Jones, David Farrar, Cyril Cosack, Esmond Knight e Hugh Griffith hs.

O drama de uma rapariga pura como a Natureza que um homem quer lançar para o abismo do pecado que crescera entre os animais selvagens... mas desconhecia os homens e até onde pode chegar a sua maldade.

Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos.

Não hesite, anuncie no «Notícias do Algarve» e verá aumentar as suas vendas.

Verifiquei — O Juiz de Direito  
Francisco Nunes Correia  
O Chefe da Secção de Processos,  
Adelino Augusto Miguens Carvalho

# Factos... e Comentários OS MOINHOS DE ALBURRICA

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

ção do insucesso, uma vez que as condições eram iguais para todos. Estamos certos de que, em futuras sessões, darão plena prova das suas justificadas reputações e... tirarão certas «peneiras» que porventura tenham deixado nascer... Emídio Uva e o Eng.º Pessanha Barbosa também não estiveram felizes; o primeiro, porém, fez tiros excelentes.

As glórias da tarde cabem inequivocamente a José Joaquim Palma e a Capas e Sousa, grandes revelações de todo o torneio, um e outro com tiros muito bem postos e regulares; além da pólvora, do chumbo e do «ferro», eles usaram outra coisa indispensável: — a calma!

A classificação, nesta prova, foi a seguinte:

1.º José Joaquim Palma (Taça Comissão Municipal de Turismo); 2.º J. Capas e Sousa (Taça Morcegos); 3.º J. Cunha Santos (Prémio Oleos Atlantic).

Cabe agora uma palavra de elogio para todos que, patrocinados pelo Clube Náutico, levaram a efeito estas provas.

Numa praia em que a Comissão de Turismo nem ao menos oferece aos veraneantes um simples campo de ténis, são muito de apreciar estas e outras iniciativas do género. Resta agora continuar e eliminar uma ou outra deficiência, absolutamente naturais. A hora demasiadamente tardia a que terminaram as provas pode evitar-se, ou iniciando-as mais cedo (para isso talvez bastie incluir menos aperitivos no almôço da comissão...), ou desdobrando a por dois dias. A barafunda e o excesso de reclamações (em regra pouco razoáveis) eliminam-se com um Juri a quem se dê maiores poderes e que, dessa forma, esteja mais senhor do seu papel.

Há pois que render justa homenagem aos organizadores, dos quais destacaremos os srs. Engenheiros João Manuel e António Manuel Barroso, António Rita, Eng.º Madeira Pinto e Eng.º Pessanha Barbosa, além doutros.

Devemos ainda assinalar com muito agrado a forma como foi acolhida, por parte do público, esta interessante iniciativa.

De facto, nem a desproporção de valores impediu que as provas tivessem enorme concorrência, em eloquente prova de desportivismo. Lá vimos António Manuel Rocheta, sempre bem disposto, Sebastião Centeno, talvez prejudicado pelo chapéu, Fabrício Barbosa, experimentando a canhoto, Hugo Drago, caçador veterano, fazendo tiros de grande classe na prova de Honra, seu filho Renato, que na prova «Iniciados» fez um admirável «score», e tantos outros.

E — coisa de espantar! — nenhum deles se impressionou com o acenar da bandeira vermelha! Achamos no entanto preferível outra cor, a verde, por exemplo; é mais optimista!...

Para terminar, aqui vai uma nota cômica!

Quando o nosso amigo Fabrício Barbosa, na prova «Iniciados», atirava e falhava (certamente por... azar), duas senhoras que estavam perto de nós diziam:

— Aquele Fabrício deve ser um bom marido! Não parte um prato!

**No casino**

Depois de, na completa escuri-

dão da noite, ajudarmos, com uma lanterna, a Comissão organizadora do Tiro aos pratos a recolher toda a «tralha» (estão incluídos os muitos pratos que os «iniciados» insistiram em poupar...), fomos, naturalmente, jantar fora das horas normais e foi-nos por isso impossível estar presente na «soirée», a horas de podermos fazer uma reportagem completa. Fazê-la-emos, pois, desde a nossa chegada.

Três da madrugada.

Na penumbra da esplanada, uma orquestra toca sinfonias modernas e românticas. Dois acordeons e uma guitarra bastam para magnetizar aquelas almas, todas conhecidas e amigas.

Sobre as mesas estão, ainda cheios, os primeiros copos, uns com os aristocráticos «saloiros», outros com as «sangrias» adocicadas e agradáveis.

Tudo está calmo e embalado pela magia das árias e dos fados ritmados.

Quatro da madrugada!

Um criado limpa o mármore da mesa, onde o «whisky» e o vinho das «sangrias» fazem bolhinhas engraçadas. Uma senhora põe lá a polpa aveludada do indicador, dá um soluço e diz que «arde».

A orquestra toca música alegre.

Os «saloiros» são mais fortes, mas as «sangrias» mais fracas, pois os blocos de gelo são mais e o vinho é menos. Mas bebe-se mais!

Ouve-se uma desgarrada. O virtuosíssimo Andrade dá o despique e o dr. Artur Fernandes responde, semi-cerrando os olhos, com sentimento. Continuam e provocam os presentes, com quadras cheias de espírito. Mas

ninguém «entra». São uns mortos! Finalmente, o Pai João canta! em versos medidos e rimados, da velha escola.

Começa o fado. Uma voz feminina, repleta de sentimento, soluça o fado Hilário. Quem canta seu mal espanta? Talvez! Mas o certo é que essa voz a todos faz calar! Nem os «saloiros», nem a «sangria» têm poder para interromper essa canção triste, lamentando uma alma sonhadora. A essa canção triste se seguiu outra, ainda mais triste, de redenção e de dor:

Avé Maria...

...rogai por nós pecadores.

Outro quadro nos impressiona agora. Gracinha está nostálgica! Dum lado a exuberância dum dr. Artur Fernandes; do outro, o olhar mórno de Duarte Teixeira, que parece acompanhar a música que soa:

Ninguém me chama!...

Ninguém me quer!...

Cinco da madrugada!

Tudo vazio. O criado, bocejando, recolhe a loiça.

Artur Andrade canta:

Esta noite sonhei eu  
Com a minha prima Treza.  
De manhã, quando acordei,  
Ainda tinha... a vela acêsa.

As seis da madrugada tudo debandou, a pensar... na «prima Treza».

J. M.

COMPRE E LEIA

«Enquanto a chuva cai»

contos de VERA PONCE DE LEÓN

[CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA]

tro extremo denomina-se Mexilhoeiro. Ao lado direito deste, avistam-se os muros que cercam a magnífica quinta onde reside a família inglesa Reynolds, conhecida pela quinta do Braamcamp, por ter pertencido, antigamente, à família Braamcamp Freire.

Os típicos Moinhos de Alburrica têm merecido a atenção de alguns artistas e escritores. Silva Porto e José Malhoa reproduziram-nos nas suas magníficas telas. Filho de Almeida, descrevendo um dia uma travessia do Tejo, do Barreiro a Lisboa, dedica lhes uma das suas magníficas páginas.

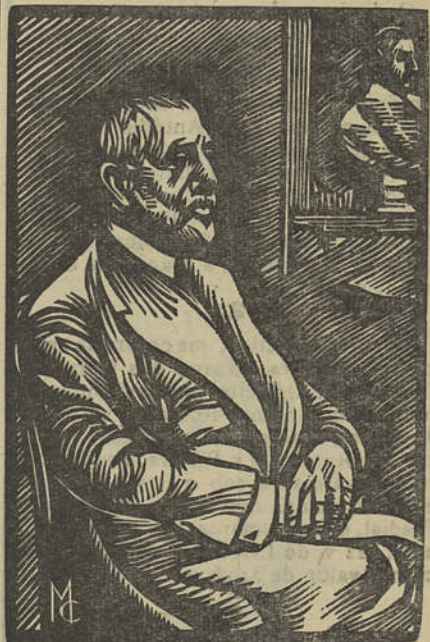
Para dar uma ideia do panorama soberbo que diante dos olhos se nos depara, a seguir damos um pequeno excerto dessa admirável página, do insigne paisagista de Vila de Frades.

\* \* \*

«Enquanto o vapor não chega, detenho-me a abranger dos terraços da estação do Barreiro, a marinha fúcida que a meus olhos se desenrola, um quase nada perdida nas muscelinas ondeantes da manhã... Daquela altura da riba, a expansão que faz o Tejo dá-me a sensação de taça cheia, tão fechado o circuito das suas margens... No primeiro plano, à direita, uma língua de terra contém moinhos e casebres brancos, muros de quinta, oliveiras e eucaliptos tristes, que se acurvam a saudar a luzada húmida da aurora, vinda da barra. Pela esquerda, é uma barreira brusca de terra vermelha, alteada, chanfrada, comida dos assaltos das cheias, rachada da água, com cabelagens de mato e de pinheiros anões dum verde bronze. As casas parecem, sucessivamente, mais humildes, à medida que se distanciam pelos planos além da perspectiva — são quadradinhos de calça, com pontos negros de portas e janelas, telhados negros, paliçadas de quintais e de arribanas; depois, além, fazendo fundo, no ponto onde o cotovelo do rio põe em relevo os montes de Cacilhas, a casaria complica-se em povoações miúdas, com chanfraduras de caminhos, mirantes, quintas, dedos de campanários e chaminés de fáblicas apontando o côncavo da cúpula astral que as névoas lambem, semelhante a uma fumarada de turbulos. Para trás, os pinheirais aquietam-se, negros ainda duns restos da noite chuviosa; uma grande maralha de névem veda a eclosão do Sol, como um pano de teatro por trás do qual se está preparando uma apoteose. O vapor da carreira dá sinal... Circunscrevemos a ponta dos moinhos e a enseada alarga-se, a toalha líquida desdobra-se. Pouco a pouco, a luz transmuda-se, cambiam-se no ar tonalidades que a fugida das névoas renova e substitui com uma instantânea agilidade, e que, mercê dela, tirou dessa mesma paisagem centenas de clichés todos diferentes, qual mais vaporosamente irisado de estro trágico. Já as margens do rio se afastam, verdadeiramente vencidas pela força de expansão do volume de água, que vai do rio ao oceano, e abarca no mar da palha uma distância interminável e radiosa. À esquerda, os pormenores da riba acentuam-se e definem-se, grupo a grupo, e começam-se a apontar povoações, Arrentela, Seixal, Cacilhas, Almada, a cavaleiro; veem-se prédios, pontais, baías do tamanho de banheiras, um formilhar de manchas claras em fundos de pinhal e olivedos, onde um ou outro moinho move circularmente as

suas velas cristãs, em pétalas de crucifera, guinchando ao vento, como os bibes nos lavradores, à cata de minhocas. Pela direita, porém, a margem foge, acachapa-se, humilha-se, esquece, e é verdadeiramente colossal a marinha que sob o meu olhar se desenrola. No fundo do poente, névoa sempre névoa cor de pérola, fluidíssima, ar visível, que nasce da barra como o nimbo de não sei que formidável ascensão, e toda a cidade, as serras da foz do rio, os arrabaldes, preparando o final do acto feérico, que há-de ser a nossa chegada a Lisboa...»

Teixeira Gomes, nosso comprovinciano, outro grande a nossa literatura, também se ocupou da



TEIXEIRA GOMES

(Gravura em madeira de M. Cabanas)

pitoresca travessia do Tejo, do Barreiro para Lisboa, e não se esqueceu de falar dos Moinhos de Alburrica.

Para remate destas breves linhas, com que tentamos descrever o ponto de vista que da estação do Barreiro se destruta, damos, também, aqui, um resumo excerto da página admirável, que o antigo Presidente da República Portuguesa nos legou, no seu livro «Regressos».

«...Chegamos ao Barreiro e embarcamos para a travessia do larguíssimo Tejo. Como é extraordinária e deusada, ali, a paisagem! À direita, a terra baixa e rasa adianta-se, à flor de água, balizada pelos grossos cilindros dos moinhos de vento, todo parodiando um canto de Dordrecht, na sua doce atmosfera luminosamente húmida e perlada. Na margem esquerda, o vasto espelho de água quebra-se de encontro aos alcantãs de argila ruiva, que lhe tingem de vermelho a cristalina transparência; são altos cortes, a pique, abrindo em pequenas enseadas e sustendo um pinhal cerrado, que de longe parece cobrir inteiramente a terra de veludo. E' o contraste de verde e púrpura da costa da Ligúria.

Mas a grande, a esplêndida fantasia, que vai muito além desses arremedos de paisagem holandesa ou italiana, é Lisboa, no fundo, ferida obliquamente pelo Sol-nascente, a galgar montes sem fim, entre penumbras levíssimas de névoa rosada, e faiscantes rutilâncias de ouro, levando a desordem do seu interminável casario, até perder de vista, quando já o fumo em que se esvai pouza nas longínquas esteiras da água luzente.»

Manuel dos Santos Cabanas

COMPRE E LEIA

«Sombras do meu jardim»

por J. A. Mendes Leal



## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta vila:

**Manuel da Silva Domingues**

Avenida da República — Telefone 12

## Senhores Proprietários

Ao escolherdes um grupo para Rega — deveis preferir um WISCONSIN PORQUÊ?

Porque possui motor WISCONSIN de mais baixa rotação, 1.600 rotações por minuto

ISTO SIGNIFICA LONGA DURAÇÃO

POTENCIAS DE 2,75/4,3 H. P. e de 3,5/6 H. P.

MAGNETO ISOLADO DE ALTA CAPACIDADE significa arranque facilissimo

CARBURADOR ZENITH ou STROMBERG representa grande economia de combustível

FILTRO DE AR a banho de óleo — Impede que as poeiras e areias penetrem no motor

UM GRUPO COM APERFEIÇOAMENTOS QUE NENHUM OUTRO POSSUI

AGENTES EM PORTUGAL

CASA CAPUCHO — Rua de S. Paulo, 113 — LISBOA

Em Villa Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

TELEFONE N.º 76